Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

RESGATE E PRODUÇÃO DE CANTIGAS DE RODA EM PRADO FERREIRA – PR: Quem canta a tradição traz amor no coração.

Marinalva Pereira dos Santos Reis[1]

Cleusa Erilene dos Santos Cacione[2]

Resumo: A música é uma linguagem que auxilia o ser humano a expressar suas emoções e sentimentos. O ensino de música na educação básica tem por objetivo contribuir para formação e desenvolvimento da personalidade do indivíduo, ampliar sua cultura, promover a evolução da psique e intelecto. Um dos recursos didáticos para alcançar este objetivo são as cantigas de roda, poesias e poemas cantados englobam a linguagem verbal, a música, a coreografia e o jogo cênico; sendo que a fusão destes elementos propicia um terreno fértil para o desenvolvimento de atividades lúdicas. Utilizadas como recurso didático em sala de aula, remetem a essa tradição oral, de expressão poética que, muitas vezes é vivenciada no contexto familiar. Desta forma espera-se que ocorra um resgate da tradição, e, a perpetuação deste conhecimento artístico no ambiente escolar. As atividades relatadas neste artigo foram realizadas no Colégio Estadual Júlia Wanderley com alunos do 6º e 7º ano no município de Prado Ferreira- região norte do Estado do Paraná, aos quais foi proposto o resgate cultural das Cantigas de Roda, e posterior produção de inéditas.

Palavras-chave: Músicas. Cantigas de Roda. Cultura Popular.

1. INTRODUÇÃO

Através do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), desenvolvemos o projeto “Resgate e produção de cantigas de roda em Prado Ferreira – PR: Quem canta a tradição traz amor no coração” na cidade de Prado Ferreira – uma pequena cidade do norte do Paraná que possui 3.434 habitantes. Esta comunidade recebeu pessoas de várias regiões, as quais colaboraram para a

---

[1] Marinalva Pereira dos Santos Reis, graduada em Educação Artística Artes Plásticas pela Universidade do Oeste Paulista Presidente Prudente- SP(1992), Pós – graduação em Psicopedagogia – FAFIJAN – Jandaia do Sul (1997) e Pós graduação em Gestão Escolar, Supervisão e Orientação Educacional pela faculdade BAGOZZI, Curitiba –PR (2003).

[2] Cleusa Erilene dos Santos Cacione Mestre em Educação (UEL) e Docente do Departamento de Música e Teatro da UEL/PR.

formação de uma identidade cultural singular, compartilhando várias tradições, dentre elas as cantigas de roda.

A opção por este material como recurso didático para a implementação do projeto deu-se pelo fato de atualmente na comunidade existirem três grupos que cantam canções tradicionais, realizando rodas de viola, apresentações em eventos na comunidade - inclusive no Colégio Estadual Júlia Wanderley (alvo desta implementação) Além desta realidade conta-se também com a contribuição familiar, através da disseminação por mães, avós e bisavós, por exemplo; que promovem a contiguidade desta tão valorosa reminiscência que são as canções cantadas desde suas infâncias - há muitas décadas passadas; mantendo vivas as Cantigas de Roda.

A tradição de cantigas de roda é antiga e de valor histórico para nosso país, como podemos verificar nesta afirmação de Almeida e Pucci (2011): “Introduzidas nas escolas no Brasil pelos povos colonizadores, as cantigas de roda foram modificadas e adaptadas pela comunidade ou sociedade para cada contexto brasileiro.” (ALMEIDA; PUCCI, 2011, 16).

Introduzida no Brasil pelos portugueses, as Cantigas de Roda foram difundidas como uma atividade tipicamente feminina, sendo que por muito tempo, elas foram as principais atividades recreativas, lúdicas, e usadas extensivamente em todo território brasileiro. Ao decorrer dos anos, as cantigas deixaram de ser a principal forma de entretenimento infantil, dando lugar às novas tecnologias que revolucionaram, inovaram e incrementaram as atividades desempenhadas pelas crianças, sendo, portanto, videogames, programas de televisão e os mais infinitos recursos midiáticos.

Diante deste contexto, pensando em promover e aquilatar as diferentes tradições que compõem essa comunidade, motivando a retomada destas atividades lúdicas e a sobrevivência da tradição popular - em detrimento as atuais formas de entretenimento infanto-juvenil utilizadas; esta proposta de trabalho buscou desenvolver um trabalho de expansão da criatividade, o despertar da atenção e, especialmente o conhecimento e a valorização da própria cultura, de uma forma prazerosa.

2. DESENVOLVIMENTO

A comunicação é uma função vital, pois ela promove a socialização do indivíduo, e como consequência interiorização da cultura, tradição, leis e todo o restante que compõe o universo de uma comunidade/população.

Para VYGOTSKY (1984, p.39), “o lúdico tem uma influência no desenvolvimento da criança, pois, ela adquire iniciativa, autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração, e isto é fundamental para criar interações sociais saudáveis”. Magalhães (1987) nos alerta para a necessidade da criança ter experiências com a língua poética, uma vez que ela vive mergulhada em um ambiente sonoro, desde seu nascimento.

Em consonância com isto, FRITZEN (1983), alega que muitas vezes a simples vivencia com outras pessoas gera constrangimento e cria bloqueios, sendo que os momentos de maior desinibição social são ofertados ao indivíduo através de jogos e brincadeiras, gerando desbloqueios e maior interação.

Segundo ALMEIDA (*apud* PUCCI, 2011, p.20):”as Cantigas de roda contribuem para a formação sociocultural, como instrumento de reorganização de fatores indispensáveis para melhorar a convivência social.”

Constata-se nas afirmações dos autores acima citados que As crianças precisam ser estimuladas a expressarem-se com liberdade, percebendo seu corpo em relação ao espaço, suas possibilidades e limitações, acompanhando com naturalidade seu timbre, a dinâmica e as formas de interação com as pessoas a sua volta. Ao brincar a criança está correspondendo às necessidades vitais, dando vazão a impulsos que permitem seu desenvolvimento e singularidade. É um movimento que estimula o desenvolvimento de sua psique através do esforço de compreender o mundo, tornando-a capaz de lidar com problemas complexos que muitas vezes haveria dificuldade de compreender.

Do ponto de vista pedagógico, as músicas são consideradas completas: brincando com músicas as crianças exercitam naturalmente o seu corpo, desenvolvem o raciocínio e a memória, estimulam o gosto pelo canto e pela linguagem poética. Vale lembrar que a atividade lúdica constitui o aspecto mais autêntico do comportamento da criança (LIRA, 1993, p.13).

Na CF de 1988 é possível encontrar uma série de artigos referentes direta ou indiretamente a uma formação básica comum, elas, como explana BONAMINO E MARTÍNEZ (2012, p.383), que normatizam os conteúdos a serem desenvolvidos na educação básica:

> Com efeito, o art. 210 da CF dispõe que "serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais". Além desse artigo, há na Constituição outros dispositivos curriculares, como no art. 242, § 1º, das Disposições Constitucionais Gerais, que assinala: "O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro". Esse dispositivo se vê reforçado ainda pelo art. 215, § 1º, no qual as manifestações culturais populares, indígenas e afro-brasileiras, e as de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional, devem ser objeto de proteção especial da parte do Estado.

Sendo assim, a situação que torna a atividade com cantigas de roda ainda mais significativa, verifica-se nas constatações a seguir:

- A cultura é fundamental para a compreensão de diversos valores morais e éticos que guiam nosso comportamento social. A internalização destes valores permite que esse conjunto de atividades e modos de agir, costumes e instruções de um povo que permanecem em constante evolução e diversificação, nos ajudam a interagir e compreender seus parâmetros sociais, âmbitos e necessidades desta ou daquela sociedade e manter uma postura diante de todas essas influências mútuas de comportamentos.
- A cultura popular, por sua vez, passa a ser compreendida como aquela que emana do povo, sendo preservada pelo povo, vivenciada e difundida pelos mesmos, constituindo em um conceito de afirmação cultural. CASCUDO (1988, p.36) a define como: “complexo, presente a totalidade das atividades do povo, do artesanato ao mito, da alimentação ao gesto, o saldo da sabedoria oral na memória coletiva.”

CASCUDO (1988) ressalta ainda a importância folclórica das Cantigas e Brincadeiras de Roda em relação às outras modalidades de canções populares pela sua constância, mesmo sendo transmitidas oralmente, abandonadas em cada geração e reerguidas pela outra “numa sucessão ininterrupta de movimento e de canto quase independente da decisão pessoal ou do arbítrio administrativo.” (*ibid*., p.146).

Deste modo verifica-se que as manifestações folclóricas nascem dos impulsos criadores, tanto individuais como coletivos. O folclore é adversário do número em série, do produto estampado e do padrão patenteado. De mão-em-mão, de boca-em-boca ele se faz: cada um improvisa, recria, deixa a sua marca, introduz novos padrões.

> Assim, a música folclórica é aquela que se transmite e se preserva oralmente, expandindo-se por isso com toda a naturalidade, e possuindo uma aceitação coletiva. Ela diferencia-se da música chamada erudita por nela não ser procurado o rebuscamento ou o aperfeiçoamento de forma intencional, e, da música chamada popular, por não ser produzida em série ou ter destinação comercial. Em sua simplicidade, a música folclórica torna-se mais autêntica e espontânea, e assume um poder de comunicação e uma ressonância imediata no espírito do povo que a pratica. (LAMAS, 1992, p.p. 15, 16)

.

Aguçando nosso olhar, vemos que No interior do Brasil existem inúmeras danças, cantigas de roda e cirandas que incentivam movimentos de diferentes qualidades expressivas e rítmicas realizada em grupo, que possuem um profundo sentido socializador, estético e transcendente, mas que ainda não são devidamente valorizados no cotidiano das escolas. Estas músicas que cantam histórias, dançam mitos e falam da memória e da alegria do povo são rituais vivenciados por todas as idades que podem se tornar o vínculo afetivo e cultural entre a escola e a comunidade. Na roda, as avós, pais, mães e professores dialogam e até se confundem com as crianças, aprendendo e ensinando na roda das idades, na roda da vida, ou seja, possui todos os fatores para ser definida como uma herança cultural de forte vínculo parental.

As brincadeiras foram cantadas e dançadas na roda da comunidade no entorno e dentro das escolas e, na formação dos professores. Aprender e ensinar foram verbos vividos por todas as idades - porque todos sabiam algum verso, alguma dança, alguma brincadeira de sua cultura, que poderia potencializar o vínculo afetivo e cultural entre todos. As vivências foram facilitadas através da música, do movimento, da afetividade e da alegria no encontro com o outro, consigo mesmo e com a natureza.

Segundo Cascudo (1988, p.126), as Brincadeiras de roda referem-se:

> As brincadeiras do folclore dançadas ou cantadas apresentando melodias e coreografias simples. Grande parte delas se apresentam com os participantes se colocando em roda e de mãos dadas, mas existem também variações, como os brinquedos de roda assentada, de fileira, de marcha, de palmas, de pegar, de esconder, incluindo também as chamadas para brinquedos e as cantigas para selecionar jogadores. As rodas infantis que se apresentam no Brasil (...), têm origem portuguesa, francesa e espanhola. Porém com a força do cantar e ouvir abrasileiraram-se muitos destes cantos, sendo eles hoje tão nossos como se aqui nascidos.

Com esse leque de movimentos culturais existentes neste belo país, realizar ações afirmativas pode tornar-se um resgate da cultura popular brasileira, justificativa mais que suficiente para que houvesse um projeto de implementação visando o resgate desta cultura que fala sobre a história de várias gerações, que não pode morrer.

3. IMPLEMENTAÇÃO

O Projeto de Intervenção Pedagógica inicialmente foi apresentado para a direção e equipe pedagógica da Instituição de Ensino Colégio Estadual Júlia Wanderley – Ensino Fundamental e Médio de Prado Ferreira, que o avaliaram positivamente e consideraram-no como significativo para o enriquecimento curricular dos alunos, dando o aval para a próxima etapa do processo que consistiu-se na aplicação de um questionário para investigar o conhecimento dos alunos quanto as Cantigas de Roda.

Para a participação da fase de implementação deste projeto foram selecionados alunos do 6º e 7º ano da instituição de ensino, já supracitada, gerando uma amostragem de 30 indivíduos, na faixa etária entre 10 e 15 anos.

O questionário (em anexo), foi composto por 8 questões que versavam sobre temáticas relacionadas às Cantigas de Rodas. Após aplicação do questionário foi realizada uma análise quantitativa dos dados, no intuito de esmiuçar o conhecimento dos alunos a cerca do tema, e assim, poder prepara-los com uma introdução explanação sobre o assunto.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Ao serem questionados sobre a prevalência de brincadeiras antigas em seu cotidiano,93,3% dos alunos referiram a inexistência da influência destas sobre as atividades lúdicas e de entretenimento. Este dado aponta à necessidade eminente do resgate das Cantigas de Roda, e todas as questões históricas e pertinentes sobre esta temática, tendo em vista ser esta uma tradição que há algumas décadas era a principal forma de entretenimento, e que .hoje se encontra esquecida em detrimento das novas formas de atividades lúdicas. Outro aspecto que colabora com esta análise, faz-se no tocante que apenas 20% dos entrevistados se recordavam de alguma brincadeira de roda, revelando que esta tradição corre sérios riscos de serem extintas, pois esta geração não teria arcabouço suficiente para transmiti-las para as próximas, como é característica elementar deste tipo de cultura popular. Quando solicitados sobre alguma cantiga de roda que marcou a vida dos entrevistados, não houve, sequer, um participante que vivenciou um contato forte a ponto de manter uma memória vivida e acentuada nesta tradição. Esta afirmação se encontra reforçada nos dados coletados na questão 6, onde 100% dos entrevistados revelaram que nunca haviam tido a oportunidade de compartilhar vivencias relacionadas às cantigas de rodas com os avós.

Outro fator que chamou atenção foi o questionamento sobre a reflexão à cerca dos conteúdos expressos nas letras de músicas que estes jovens costumavam a ouvir, sendo que a ínfima parcela de 3,33% dos alunos refletiam sobre o que escutavam, demonstrando a eminente e emergencial necessidade de conscientização neste tocante, pois eles são disseminadores e criadores de uma cultura vigente em seu ambiente. Uma vez que eles não refletem sobre o que versa em suas músicas, eles serão influenciados e dispersarão conteúdos de pouco valor cultural, sendo apenas “peões” da cultura de massas, pois serão desta forma, pouco críticos a respeito do que lhes é apresentado.

Ao serem questionados sobre a disponibilidade de realizarem entrevista para coleta de dados pertinentes sobre cantigas de rodas com pessoas idosas da comunidade ou do próprio leito familiar, a fim de que se realizasse um resgate das cantigas guardadas nas memórias daqueles, todos os entrevistados se prontificaram. Este dado desponta a maciça aceitação do projeto e disponibilidade dos alunos em resgatar esta tradição, evitando desta forma, que a mesma fosse extinta ou caída no esquecimento.

Ao serem questionados sobre a participação em um grupo onde o repertorio fosse cantigas de roda, 33,3% dos entrevistados revelaram o desinteresse em participar desta prática. Este dado é de relevância, pois esta parcela de entrevistados refere-se aos integrantes do sexo masculino. Este dado dispôs-se como uma prévia da evasão que ocorreu durante o projeto, pois todos os membros masculinos deixaram de participar do projeto no momento em que se iniciou as dinâmicas de grupo que apresentaria as cantigas para a população.

3.2 APRESENTAÇÃO DAS CANTIGAS DE RODAS E PROCESSO DE COMPOSIÇÃO

Após a aplicação do questionário, realizamos a análise dos dados com o intuito de prepararmos uma retomada em sala de aula à respeito das cantigas de rodas condizente com o conhecimento dos alunos participantes do projeto. Como percebemos através dos dados estatísticos esmiuçados anteriormente, houve uma retomada à cerca do tema, pois o conhecimento do mesmo revelou-se limitado.

Nesta retomada foi realizada uma introdução sobre as cantigas de roda, suas características elementares, papel social, folclórico e educador. Foram apresentadas várias canções aos alunos, nas quais pudemos citar as mais importantes e que chamaram mais atenção dos alunos; dentre elas: Aram Sam Sam, Papagaio Louro, Alecrim Dourado, Peixe Vivo, A Garça, Meu Galinho, Sábia, Luar do Sertão, Ciranda-Cirandinha, A Canoa Virou. Durante a exposição em sala de aula os alunos foram convidados a interagir com essas canções, cantando, batendo palmas e relacionando-se com os companheiros de sala de aula através da dança.

Após introduzirmos o assunto e explanarmos sobre a temática folclore, foi proposto a realização dos questionários com pessoas da comunidade, para isto foi selecionado um grupo de professoras aposentadas para serem entrevistadas. O desenvolvimento do questionário (em anexo) foi realizado visando a aplicação pelos alunos participantes do projeto, dando a oportunidade de realizarem o resgate das cantigas de rodas antigas , e, principalmente, a possibilidade do contato intimo com a memória daqueles que já haviam vivenciado a ternura e doçura das cantigas de roda; assim a partir desta experiência de coleta de dados, criar suas próprias memórias e relações com as cantigas de rodas.

O próximo passo foi incentivar os participantes do projeto à criação de novas cantigas de roda. Para esta produção foram escolhidas algumas canções, e dentre estas foram eleitas como preferidas as cantigas ciranda-cirandinha e peixe vivo. Com a seleção das duas foi realizada a composição de duas novas cantigas de roda (em anexo) por processo criativo livre, através da técnica de paródia, apoderando-se apenas da melodia destas cantigas de roda tão famosas.

3.3APRESENTAÇÃO DO PROJETO À COMUNIDADE

Terminado o processo de criação das novas cantigas foi proposto aos alunos a apresentação das mesmas ao público, sendo abraçado por todos os alunos inicialmente. Entretanto ao amadurecermos a ideia, explanando que seriam expostas à comunidade uma mistura de apresentações orais e danças houve uma evasão maciça da parte masculina, restando apenas 20 participantes femininas.

Foram realizado ensaios toda quarta-feira do mês de junho de 2014, no período das 13:30 h às 15:30hs, sendo desenvolvidas as coreografias das cantigas de roda com as alunas, e a execução das cantigas de roda que seriam apresentadas à comunidade.

Solicitamos ao senhor Marcos Zandoná, atual presidente da Câmara Municipal de Prado Ferreira, através de um ofício, o espaço para a realização da apresentação do projeto, o qual se prontificou de imediato.

A apresentação do projeto realizou-se no dia 2 de julho de 2014, às 19:30h, na Câmara Municipal de Prado Ferreira, aberta ao público, sendo convidado todos os participantes do projeto, desde alunos que se recusaram a participar da proposta, até as professoras entrevistadas; os pais dos alunos, comunidade escolar e população em geral.

Iniciamos a solenidade com uma breve explanação à respeito das Cantigas de roda e sua importância social e cultural para a população de Prado Ferreira em especifico, após este momento, foi realizada a apresentação das cantigas de roda criadas pelos alunos, primeiramente a música “Grande Cidadão”(paródia Peixe Vivo), e posteriormente a música “Quem canta a canção traz amor no coração” (paródia Ciranda-Cirandinha), ambas cantadas à capela. Em um segundo momento foi realizada, para a surpresa das alunas, a apresentação das professoras entrevistadas, que cantaram “Luar do Sertão” e “Peixe Vivo”, sendo executadas à capela. Foi apresentado também pelas alunas a dança com a música “Cuá Fubá” e

“Mulher Rendeira”. Logo em seguida as alunas participantes do projeto e as professoras entrevistadas foram homenageadas.

Após as apresentações, a porta voz das professoras entrevistada, fechou a solenidade com um discurso emocionante sobre a valorização do professor aposentado na sociedade e a manutenção das tradições e culturas populares brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De suma importância para a cultura brasileira, e como uma forma de interação entre as crianças, as cantigas de rodas sempre estiveram presentes no cotidiano das brincadeiras. Entretanto, as cantigas de roda foram perdendo espaço em detrimento às novas tecnologias que avançaram de forma avassaladora sobre o cotidiano de nossas crianças. Desta forma, o principal objetivo idealizado por este projeto foi a realização de um resgate desta manifestação cultural popular.

As cantigas de roda, como foi discutido anteriormente, possuem um papel socializador muito forte, pois é uma forma de transferência de conhecimento parental, ou seja, passada dos pais/avós para os filhos, e como foi abordado durante a pesquisa, estava se perdendo no tempo.

O projeto como forma de intervenção, retomou esta forma cultural e demonstrou sua importância, beleza, e trouxe à tona sua relevância cultural, social e socializadora.

Percebemos, portanto a suma importância de ser abordado esta temática dentro do ambiente escolar tendo em vista, que devido a relação familiar estar cada vez mais estreita e auto limitada, devido a nova conformação da família moderna onde os pais trabalham o dia todo, mal possuem tempo para transmitirem suas experiências na infância e conhecimentos relacionados à antigos costumes para seus filhos; sendo assim condenada, não só a cantiga de roda, mas várias outras tradições, à extinção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF. Brasília. 1999.

CASCUDO, C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Editora Itatiaia. Belo Horizonte, MG, 1988.

CHAUI, Marilena. **Conformismo e resistência:** aspectos da cultura popular no brasil. Ed. 1996.

FRITZEN, S. J. **Jogos dirigidos para grupos, recreação e aulas de educação física**. Petrópolis, VOZES, 1983.

GARCIA, SOUZA E SILVA e FERRARI, Maria A. L., Maria A. S., Sônia C. M. **Memórias e brincadeiras na cidade de são Paulo nas primeiras décadas do séc. XX**. Cortez Editora. São Paulo, SP. 1989.

GODINHO, M. A Música de Uma Vida Inteira. IN: **Boletim da SBGG- RJ** - n.12.Rio de Janeiro, RJ 1996.

LAMAS, D. M. **A Música de tradição oral (folclórica) no Brasil**.Publicação CBAG. Rio de Janeiro, RJ 1992.

LARAIA, R. de B. **Cultura um conceito antropológico**. 17. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

LIRA, M. **Brincadeiras e jogos**. Rio de Janeiro, 1993.

MARTINS, M. C. F. D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte:** a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

Secretaria do Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Arte.** 2008.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

http://revistaescola.abril.com.br/arte/fundamentos/entrevista-keith-swanwick-sobre-ensino-musica-escolas-instrumento-musical-arte-apreciacao-composicao-529059.shtml. Acesso em 02 de julho de 2013.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008000018#back2 . Acessado em 08 de novembro de 2014.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA COM PROFESSORAS APOSENTADAS NO MUNICÍPIO DE PRADO FERREIRA

- Professora onde viveu sua infância? Como foi?
- Quando criança cantava cantigas de roda?
- A senhora cantava e brincava de roda com seus alunos?
- Quanto tempo foi professora?
- A senhora se recorda de algum fato que marcou sua carreira de professora?
- Professora se voltasse hoje a trabalhar, que profissão gostaria de ter?

QUESTIONÁRIO ALUNOS

6º ano.....data:.....

"Entre na roda da ciranda, vamos cirandar"

1- As brincadeiras de outros tempos, estão presentes na vida das crianças de hoje?

( ) SIM ( ) NÃO

2- Você se recorda de alguma brincadeira de roda? Saberia descrevê-la?

( ) SIM ( ) NÃO

_____

3- Existe alguma cantiga de roda, que ficou marcada em sua vida? Por quê?

( ) SIM ( ) NÃO

_____

4- Que tipo de música você mais gosta de ouvir?

( ) Rock ( ) Sertanejo ( ) Clássica

( ) Funk ( ) Gospel ( ) Eletrônica

( ) Pagode ( ) Rap ( ) Outro _____

5- Quando você ouve uma música, costuma refletir a sua letra, que conteúdo ela tem?

( ) SIM ( ) NÃO

_____

6- Em algum momento de sua vida, você teve oportunidade de sentar-se com suas avós e ouvir delas alguma cantiga de sua época? É cantada ainda hoje? Se quiser pode escrevê-la.

( ) SIM ( ) NÃO

_____

7- Você gostaria de entrevistar pessoas idosas de sua comunidade ou da própria família, resgatando "cantigas" que elas guardam em suas memórias?

( ) SIM ( ) NÃO

_____

8- Se você fosse convidado para cantar em um grupo, onde o repertório fosse "cantigas de roda", aceitaria participar?

( ) SIM ( ) NÃO

_____

OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO

CANTIGAS

Título: **Quem canta a tradição traz amor no coração**

Melodia: Ciranda- Cirandinha

Quem canta a tradição
traz amor no coração

O projeto da cantiga
trouxe muita animação
quem quiser participar
preste agora atenção.

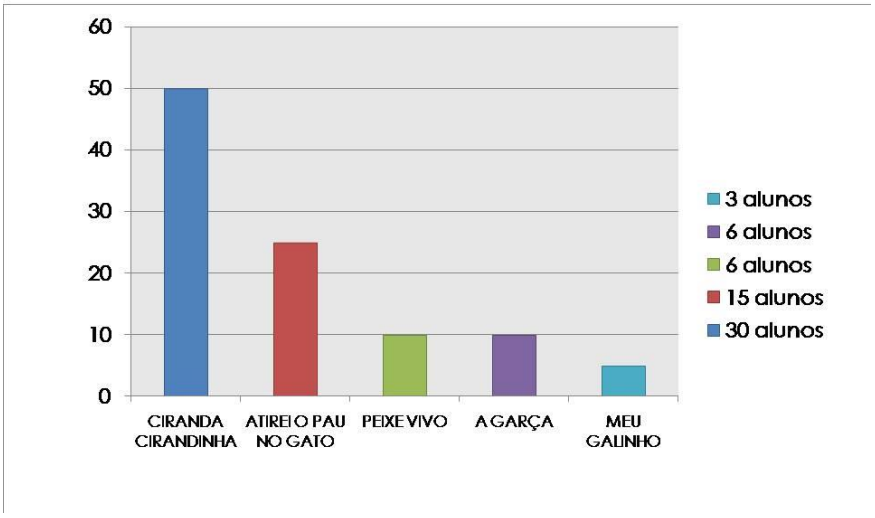
Não deixe esperdiçar
a cultura popular
E por isso minha gente
nosso passo vamos dar.

Título: **Grande Cidadão**
Melodia: Peixe Vivo

Como pode uma geração
viver sem educação

Eu não quero isso não,
Eu não quero isso não,
pois eu sou, pois eu sou
Sou um grande cidadão.

É preciso hoje em dia
Dar valor na educação
Pois sem ela, não existe
Uma grande, uma grande,
Uma grande, nação.

GRÁFICO

PESQUISA DE CANTIGAS DE RODA COM FAMILIARES
DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO
E COM PROFESSORAS APOSENTADAS